

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-258-0712-6
 DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.126222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?


Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

JUVENTUDE E DEMOCRACIA: A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR

Marina Barreto Pirani

Guilherme Eduardo Lucas Knappe


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225111>

CAPÍTULO 2 15

INTERAÇÕES LÚDICAS ENTRE BEBÊS E LIVROS INFANTIS: REFLEXÕES E DESAFIOS AOS(AS) PROFESSORES(AS)

Fernanda Gonçalves

Lidnei Ventura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225112>

CAPÍTULO 324

INTERGERACIONALIDADE: RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PESSOAS IDOSAS POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Liliane Cristina Dias

Lucia Ceccato de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225113>


CAPÍTULO 437

LA NATURALEZA DE LA CIENCIA Y TECNOLOGÍA (NDCYT) EN LA MOVILIZACIÓN DE CONCEPCIONES DOCENTES: PROCESOS METACOGNITIVOS, TENSIONES E INCIDENCIAS TEMÁTICAS EN UN PROCESO DE FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO DE QUÍMICA

Zenahir Siso-Pavón

Iván Sánchez-Soto

Luigi Cuéllar-Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225114>


CAPÍTULO 545

MOVIMENTAÇÃO OLÍMPICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E INOVADORA

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Kenya Costa Pinto dos Anjos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225115>

CAPÍTULO 652

NARRATIVAS DIGITAIS: UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM CRIATIVA NO ENSINO DE PORTUGUÊS E LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO PARA O ENSINO TÉCNICO SUPERIOR

Tânia Regina Exposito Ferreira


Sirley Ambrosia Vitorio Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225116>

CAPÍTULO 764

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERVENÇÕES, SENTIDOS E PRÁTICAS


Andrea Rodrigues Dalcin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225117>

CAPÍTULO 872

NEOLIBERALISMO INDUSTRIAL, BUROCRACIA E CORRUPÇÃO – QUE INFLUÊNCIAS PARA A QUALIDADE DE EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE?

Evildo França Francisco Celestino Semo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225118>

CAPÍTULO 983

O CURRÍCULO COMO UM DISPOSITIVO DE REGULAÇÃO A PARTIR DO TRABALHO DOCENTE

Grazielle Jenske

Luciana Fiamoncini Frainer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1262225119>

CAPÍTULO 10.....94

INTERDISCIPLINARIDADE: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO VIABILIZADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA

Francisco Davi Nascimento Oliveira

Lucelia Keila Bitencourt Gomes


Renata Rezende Pinheiro Castro

João de Deus Carvalho Filho

Luciano do Nascimento Ferreira

Andreza Silva Gomes

Dayane Reis Barros de Araújo Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251110>

CAPÍTULO 11 102

O DESEJO DE APRENDER E O PROCESSO CRIATIVO-PENSANTE

Willian Machado Brasil

Cláudia Moscarelli Corral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251111>


CAPÍTULO 12.....121

O ENSINO DE FILOSOFIA NA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARÁ

Brenda Leticia de Souza Silva

Luiz Miguel Galvão Queiroz

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251112>

CAPÍTULO 13..... 145

METODOLOGÍA DE CONSENSO DE LAS FUERZAS VIVAS DEL TERRITORIO PARA LA MEJORA DE LA EDUCACIÓN EN REPÚBLICA DOMINICANA

Raykenler Yzquierdo Herrera

Cristina Molina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251113>

CAPÍTULO 14..... 158

O PAPEL DA ESCOLA NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Eliane Araujo Grippa

Adriele Soares

Maria Gabriela do Carmo Sobrosa

Claudiany Peçanha Silva


Carla Corrêa Pacheco Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251114>

CAPÍTULO 15..... 169

LAS COMPETENCIAS INFORMACIONALES DE LOS DOCENTES EN LOS MICROPROCESOS DE LA COMPRENSIÓN LECTORA EN LÍNEA

Silvia Verónica Valdivia Yábar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251115>

CAPÍTULO 16..... 182

O TRABALHO COM O SOROBAN NA INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Silvânia Cordeiro de Oliveira

Eliane Sheid Gazire


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251116>

CAPÍTULO 17..... 194

O USO DO *INSTAGRAM* COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DO PERFIL @BIBLIOCIENTIFICA

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Nathalia Regina Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251117>





CAPÍTULO 18..... 204

O USO DO WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Vivianne Souza de Oliveira Nascimento

Ailton Gonçalves Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251118>

CAPÍTULO 19.....	216
MARIA MARTINS: APROXIMAÇÕES AO SURREALISMO	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251119	
CAPÍTULO 20	224
O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA O TEMA FAUNA NATIVA	
Debora Michelli Seibel	
Everton Herzer Rossoni	
Izabela Carolina de Souza-Franco	
Franciele Carla Soares	
Felipe Bejjamini	
Gilza Maria de Souza-Franco	
Alexandre Carvalho de Moura	
Izabel Aparecida Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251120	
CAPÍTULO 21.....	233
O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DA ENGENHAGEM NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL	
Silvania Moura da Silva	
Euclides Maurício Trindade Filho	
Antonio Alberto Monteiro de Souza	
Betijane Soares de Barros	
Izabelle Wanessa Campos Galindo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251121	
CAPÍTULO 22	245
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ENSINO APRENDIZAGEM	
Ingrid Aparecida Siqueira Crispim	
Celso Peixoto Cotta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12622251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	263
ÍNDICE REMISSIVO	265

INTERGERACIONALIDADE: RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E PESSOAS IDOSAS POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Data de submissão: 10/10/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Liliane Cristina Dias

UNIPLAC – Universidade do Planalto
Catarinense
Lages – SC
<https://lattes.cnpq.br/8925909057992572>

Lucia Ceccato de Lima

UNIPLAC - Universidade do Planalto
Catarinense
Lages – SC
<http://lattes.cnpq.br/7408002765973886>

RESUMO: O presente trabalho é o resultado das observações e inquietações ao longo dos anos de trabalho escolar, como professora de Educação Física, na rede municipal de ensino de Lages/SC, onde é uma realidade comum o convívio dos estudantes com seus parentes idosos, sendo em alguns casos, os avós que detêm a guarda dessas crianças. Embasada nessa realidade escolar e social, as relações entre as gerações é objeto da presente pesquisa. Ao entender que o hábito de cuidar de si e dos outros é uma característica humana. O cuidado com a saúde, com ambiente, com as emoções e afetos, com as relações familiares e intergeracionais são elementos fundantes para construir as relações

familiares e sociais se caracterizam como multidimensional. A pesquisa trata do conceito de Intergeracionalidade, que é o convívio entre gerações, e especificamente, o convívio entre crianças e pessoas idosas no ambiente familiar, e a sua expressão nas atividades físicas escolares. Esta pesquisa teve como objetivo geral: descrever as relações Intergeracionais entre crianças e pessoas idosas, mediadas pelas atividades físicas escolares, como estratégia para a melhoria da qualidade de vida. A metodologia foi uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica com ênfase na Intergeracionalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Físicas. Intergeracionalidade. Pessoas Idosas. Qualidade de Vida.

INTERGERATIONALITY: RELATIONS BETWEEN CHILDREN AND ELDERLY PEOPLE THROUGH PHYSICAL ACTIVITIES TO IMPROVE QUALITY OF LIFE

ABSTRACT: The present work results from observations and concerns over years of school work as a Physical Education teacher in the municipal network of Lages/SC, where the coexistence of students with their elderly

relatives is a very common reality, being that in some cases, their grandparents have the custody of these children. Based on this school and social reality, the relationships between these generations created the present research. The habit of taking care of oneself and others is a human characteristic. The care for health, environment, emotions and affections, family and intergenerational relationships are founding elements to build multidimensional family and social relationships. The research deals with the concept of Intergenerationality, which is the interaction between generations, and specifically, the interaction between children and elderly people in the family environment and its expression in school attitudes. The general objective of this research was to describe the intergenerational relationships between children and the elderly, mediated by school physical activities, as a strategy for improving the quality of life. The methodology was a qualitative approach, with a bibliographic review on emphasis in Intergenerationality.

KEYWORDS: Physical Activities. Intergenerationality. Elderly people. Quality of life.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre a importância de cuidar da nossa saúde e de manter uma boa qualidade de vida. Ter saúde não é a “ausência de doenças, mas sim, um conjunto de fatores que promovem o bem-estar físico, mental, social e espiritual” OMS (2009).

Entretanto, na correria do dia a dia, muitas vezes nos esquecemos de como cuidar da própria saúde é essencial, tendo impacto direto sobre nossa vida. Comemos qualquer alimento, por praticidade ou pelo paladar, ficamos horas à frente do celular, da televisão, do computador, nos esquecendo do quão prazeroso é uma caminhada, um jogo de futebol com os amigos, um passeio de bicicleta, uma brincadeira com os avós e/ou com as crianças.

A vida sedentária aliada com a má alimentação está entre os “quatro indicativos de desenvolvimento de doenças graves” OMS (2009), levando na maioria dos casos à morte, sendo vista como um problema de saúde global. A prática de atividades físicas associada com uma boa alimentação deve ser iniciada nos primeiros anos de vida da pessoa. A escola é o ambiente propício para que as crianças comecem a se familiarizar com a importância desse estilo de vida.

Uma criança ativa e consciente sobre a importância de cuidar da sua própria saúde, têm elevadas chances de se tornar um adulto ativo e saudável, envelhecendo da melhor maneira possível, sendo uma pessoa idosa ativa e saudável, de acordo com sua idade.

Começamos a envelhecer a partir do momento em que nascemos, diferentemente da ideia que somente as pessoas com mais idade envelhecem. Envelhecimento não é o sinônimo de velhice, sendo que a velhice é a última etapa de nossas vidas, envelhecimento este, que vai sendo moldado a partir do estilo de vida de cada indivíduo. De acordo com Fernandes (2002):

O envelhecimento humano representa a última fase de um processo dinâmico de desenvolvimento que tem início na concepção e prossegue ao longo da vida do indivíduo, ou seja, nascer é começar a envelhecer, mais notória nas

últimas fases de vida [...]. O envelhecimento não é uma doença, mas uma acumulação gradual das perdas funcionais irreversíveis que o idoso vai sofrendo ao longo da vida (FERNANDES, 2002, p. 21).

Alcançar a velhice com saúde e qualidade de vida deve ser encarada como fator primordial a todo ser humano, impactando positivamente e diretamente na vida da pessoa, da sua família, das políticas públicas e sociedade em geral. O hábito da prática de atividades físicas e alimentação saudável são elementos que melhoram a longevidade, a autonomia e independência nesse processo. RODRIGUES (2012, p.5).

Em nossa sociedade, infelizmente, a pessoa idosa é vista como um ser humano incapaz. Nos esquecemos da grande valia e das experiências que nossos (as) avós/avôs podem nos proporcionar. A troca de saberes entre gerações é riquíssima, devendo resgatar os valores e a importância da família, valor esse cada vez mais esquecido na sociedade. O conceito Intergeracional consiste na troca de conhecimentos e experiências que uma geração pode proporcionar a outra, FERNANDES (2002, p. 25).

As relações Intergeracionais acontecem por meio de partilha de afetos, valores e cultura. Ambas as gerações, possuem saberes e a sua troca possibilita vivenciar vários modos de pensar, agir e de sentir, assim como, de mudar opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas, mas respeitando assim, as suas diferenças e criando uma história comum, a partir dos saberes de cada um, RODRIGUES (2012, p. 4).

Segundo Sampaio (2008), os avós “são os grandes educadores da atualidade [...] os reservatórios da família que assegura a continuidade da história da família ao longo das gerações.” As relações Intergeracionais têm que ser estimuladas, para assim favorecer uma proximidade afetiva e de comunicação, para isso, os idosos têm que estar preparados para uma aprendizagem que seja eficaz e que possibilite uma linguagem comum entre os jovens e os idosos.

Tem o propósito de trocar experiências, afetos, crenças, costumes, valores e, a realização dos afazeres domésticos, educação financeira e o cuidado com suas crianças e seus idosos.

O desafio está em potencializar essas vivências e experiências, ter ciência desse convívio Intergeracional e trabalhar sobre a importância da qualidade de vida, de ambas as gerações. A criança se tornando um adulto saudável, o adulto envelhecendo com saúde, a pessoa idosa mantendo essa saúde, cuidada durante toda a vida.

Pretende-se com essa pesquisa elencar os benefícios que essa convivência Intergeracional, aliada com a prática da atividade física, traz para a vida, tanto da criança quanto do idoso, da família, do ambiente escolar e da sociedade.

Para Morin (2011), a educação do futuro deverá ser universal, centrado na condição humana. E conhecer o humano é, inicialmente, situá-lo no universo, usando o conhecimento para reconhecer essa humanidade, através da diversidade cultural, inerente a tudo o que é humano. E o que de melhor podemos fazer por essa “humanidade”, senão a de cuidar

de nós mesmos, do próprio corpo, da própria saúde, e das nossas relações, familiares e sentimentais, trazendo à tona a complexidade humana.

Morin (2011) discute sobre a certeza que a civilização moderna tem do progresso, econômico e sociológico, e dentro deste progresso, pode-se citar o aumento da longevidade humana, como esse aumento de expectativa de vida afeta, a humanidade, a sociedade, o governo, as políticas de saúde, e o dia a dia de cada pessoa. Como ela faz para se cuidar, para não ter doenças, a qualidade de vida dela, e a dos que ela convive e, indiretamente, se constrói uma “cultura” de saúde e manutenção desta.

Como seres sociais temos as primeiras relações, social a familiar e as relações intergeracionais que esse convívio acarreta, que nos permite a iniciação na sociedade e como outro espaço de aprendizagem e relações temos a escola.

Como objetivo da pesquisa tem – se: analisar as relações Intergeracionais entre crianças e pessoas idosas, mediadas pelas atividades físicas escolares, como estratégia para a melhoria da qualidade de vida.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Qualidade de Vida e Saúde

Qualidade de vida é um conceito abrangente, multifatorial, que faz parte do complexo determinante e condicionante, relação Saúde X Doença. É considerado um “conjunto de parâmetros individuais, socioculturais e ambientais que caracterizam as condições que vivem os ser humano” Nahas (1997), parâmetros esses, variáveis na percepção individual relativa às condições de saúde e aspectos gerais da vida da pessoa.

Há uma relação próxima entre a percepção da Qualidade de Vida com a condição de saúde do indivíduo, sendo esta, um processo instável e sujeito a mudanças, influenciada diretamente pelas ações e o meio no qual a pessoa vive, tendo também uma, segundo Weineck (2003), “dimensão subjetiva, individual, psíquica, mental e social”.

Para Marques (2021) “o estado de saúde é um indicador das possibilidades de ação do sujeito em seu grupo, se apresentando como um facilitador para a percepção de bem-estar”, sendo assim, cuidar e manter da saúde, é uma percepção baseada na construção de padrões, estabelecido pela comunidade na qual a pessoa convive.

Se este indivíduo vive rodeado por outras pessoas que tem o costume de cuidar da sua saúde, se preocupando com a qualidade de vida, esta consciência e hábito, farão parte da sua rotina. Caso contrário, se ele está rodeado por pessoas que mantém um estilo de vida não saudável, como má alimentação, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool, entre outros costumes, ele assim repetirá esses padrões, tão destrutivos da saúde.

Para Vilarta; Gonçalves (2004), a relação saúde e Qualidade de Vida são compostos por: domínios funcionais e domínios do Bem-estar. Dentre os funcionais estão as funções

físicas, cognitivas, envolvimento com atividades diárias e a avaliação da própria saúde; e bem-estar é composto pelo bem-estar corporal, emocional, autoconceito e a percepção global de bem-estar, formando um conjunto de variáveis que determinam o estado de saúde e Qualidade de Vida.

Estes conceitos também sofrem influência dos aspectos sociais, econômicos, ambientais e hábitos pessoais que impactam diretamente na qualidade da saúde e vida das pessoas. A Qualidade de Vida é definida também, com a garantia de suprir as necessidades de subsistência, por meio da condição econômica e por políticas públicas, que proporcionam aspectos fundamentais como saneamento, transporte, habitação, alimentação, educação, saúde, longevidade, lazer, entre outros.

Abarcado ao conceito de Qualidade de Vida, está o estilo de vida, que é a maneira de como a pessoa conduz seus costumes e sua rotina, estando ligado ao bem-estar, controle do stress, nutrição, prática de atividades físicas, cuidados preventivos da saúde, estilo este, que vai construindo a condição de saúde, qualidade de vida e envelhecimento de cada pessoa, pois somos o resultado de nossos hábitos e ações.

De acordo com Nahas (2017), Qualidade de Vida está intrínseca a própria dignidade humana, e faz a seguinte definição:

Qualidade de Vida é a percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano. (NAHAS, 2017, p. 15).

O que caracteriza o indicativo sobre ter um completo bem-estar e uma boa Qualidade de Vida, é definido pelo próprio indivíduo, baseado em seus conhecimentos e ações, que garantirão ou não, a qualidade da sua vida.

Nahas (2017) salienta que “a sobrevivência terá sempre prioridade sobre as questões do bem-estar”, pois só podemos usufruir de uma boa Qualidade de Vida, se as necessidades mínimas de sobrevivência forem bem supridas. Qualidade de Vida está presente no nosso dia a dia abrangendo, trabalho, saúde, lazer, relacionamentos, espiritualidade, em todas as áreas que abrange nosso bem-estar.

Entretanto, quando ouvimos falar sobre Qualidade de Vida, é comum associarmos ao termo saúde. Saúde é o nosso bem mais precioso, e são nossas escolhas e atitudes que irão determinar a qualidade desta saúde. A maioria das doenças, exceto as hereditárias, são desenvolvidas pelo nosso estilo de vida, sobre a maneira da qual cuidamos da nossa saúde. Numa perspectiva holística, Nahas (2017), descreve saúde “como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica[...]”, sendo esta condição condicionável a mudanças.

A expectativa de vida do ser humano aumenta a cada ano, devido aos avanços da medicina, mas sobretudo, ao conhecimento da importância de cuidar da saúde, alimentação e a prática de atividades físicas, sendo hábitos que garantem uma melhor Qualidade de Vida.

A alimentação saudável é fator básico para uma boa Qualidade de Vida. Os alimentos fornecem aos seres humanos os nutrientes necessários para manter o organismo vivo, desde a construção das células que permitem o crescimento, produção de energia, realização dos processos metabólicos vitais para nosso corpo. Dentre os nutrientes essenciais para o ser humano estão os Macronutrientes divididos em carboidratos, gorduras e proteínas; e os Micronutrientes distribuídos em vitaminas e minerais; e a Água, componente vital para o corpo humano.

Estes nutrientes são compostos químicos que:

[...] desempenham funções como promover o crescimento e reparo nos tecidos (proteínas e minerais), regular os processos orgânicos (vitaminas e sais minerais) e fornecer energia para os processos vitais e para a realização de atividades físicas (carboidratos e gorduras) (NAHAS, 2017, p. 249).

Uma dieta saudável é composta por uma ampla variedade de alimentos, para garantir o fornecimento adequado de nutrientes que o corpo necessita, sendo indicado a ingestão de uma alimentação balanceada para fornecer energia, que possa realizar as atividades do cotidiano e prevenir doenças. Uma alimentação saudável consiste no consumo de alimentos naturais, como frutas, legumes, verduras; carnes magras, ovos, e derivados do leite; carboidratos integrais; cereais; sementes; e a ingestão diária de no mínimo dois litros de água.

Atividade física, um dos elementos do estilo de vida, é um dos alicerces da boa saúde e Qualidade de Vida. O estudo sobre atividade física começou no século passado, para melhor entender o processo de treinamento de atletas, investigando as “adaptações do organismo referente ao esforço físico”, NAHAS (2017, p.47).

Caspersen *et al.* (1985), categoriza de forma simples e objetiva a definição de atividade física, e por isso seu conceito ainda é utilizado atualmente:

Atividade física é definida como qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos, que resulta em um dispêndio energético maior dos os níveis de repouso, ou seja, atividades domésticas, caminhada, lazer, brincar são consideradas atividades físicas (CASPERSEN *et al.*, 1985, p. 130).

Com a evolução das pesquisas sobre os benefícios da atividade física no nosso organismo, foi possível entender como as alterações funcionais e estruturais acontecem com a prática regular das atividades físicas, e os resultados na saúde das pessoas. Curiosamente, Hipócrates *apud* Nahas (2017), há mais de dois mil anos afirmava que:

Todas as partes corporais, se usadas com moderação e exercitadas em tarefas a que estão acostumadas, tornam-se saudáveis e envelhecem mais lentamente; se pouco utilizadas, tornam-se mais sujeitas às doenças e envelhecem rapidamente (NAHAS, 2017, p. 38).

A prática da atividade física sempre fez parte do cotidiano e evolução do ser humano. Desde nossos primórdios já era utilizada com o propósito de ter força muscular e resistência física para as atividades de sobrevivência. Devido à evolução do ser humano,

com a crescente melhora da tecnologia e o conforto que ela possibilita, estamos cada vez mais sedentários e preguiçosos. Nossos antepassados eram muito ativos fisicamente, caminhavam por vários quilômetros, corriam para fugir de algum perigo, saltavam diante de obstáculos, entre outras várias atividades que a sobrevivência exigia.

Atividade física está presente em boa parte da nossa vida, sendo necessária para realizar nossas atividades no dia a dia. Atividade física não é sinônimo de exercício físico, exercício físico, definido por Nahas (2017) como:

Uma das formas de atividade física planejada, estruturada, repetitiva, que objetiva o desenvolvimento (ou manutenção) da aptidão física, de habilidades motoras ou a reabilitação orgânico-funcional, incluindo atividades de níveis moderados ou intensos[...] (NAHAS, 2017, p. 52).

Atividade física e exercício físico são similares, o que lhes diferencia é a intensidade, repetição, planejamento, regras e muitas vezes tem um local definido para sua prática, como academia ou clube, tendo um objetivo específico como melhora da resistência física, flexibilidade, ganho de força, reabilitação, entre outras indicações.

Atividade física é definida como “qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética, portanto voluntário, que resulte num gasto energético acima dos níveis de repouso” Nahas (2017), ou seja, é considerado atividade física os movimentos que executamos para realizar as atividades diárias, planejadas ou de rotina.

Com o passar dos anos, a definição de saúde foi evoluindo, e nos atualmente é definida como:

Uma condição humana com dimensões físicas, social e psicológica, caracterizada num contínuo com pólos positivos e negativos. A saúde positiva seria caracterizada com a capacidade de ter uma vida satisfatória e proveitosa, confirmada geralmente pela percepção de bem-estar geral; a saúde negativa estaria associada com morbidade e, no extremo, com mortalidade prematura (NAHAS, 2017, p. 52).

É evidente como saúde e atividade física contribuem para nossa vida, e para a qualidade que se caracteriza este percurso. Por meio da atividade física, usufruímos do benefício de tirar melhor proveito das capacidades corporais, resultando no bem-estar corporal e psicológico, mais disposição e bom humor para enfrentar o cotidiano, e interferindo na qualidade e velocidade do qual envelhecemos, e conseqüentemente, na expectativa de vida.

É considerado atividade física qualquer movimento corporal, independente de intensidade, ritmo, velocidade. Miles (2007), complementa que a atividade física é um comportamento complexo e multidimensional. Pode ser uma tarefa como varrer a casa, passear com o cachorro, lavar o carro, entre outros.

Para Hoffman e Harris (2002), atividade física é um “movimento voluntário intencionalmente realizado com propósitos específicos e que requer quantidade substancial de energia”, ou seja, o indivíduo tem consciência da atividade que está praticando; ou pode

ser qualquer “movimento voluntário intencionalmente realizado com propósitos específicos e que requer quantidade substancial de energia”.

Para Pieron (2004), é feita uma relação entre Qualidade de Vida, Atividade Física e estado de Saúde, e nesse sentido, a prática regular de uma atividade física está associada a vários benefícios psicológicos, fisiológicos e físicos. Quando se aborda a saúde, é importante perceber que os benefícios da prática da atividade física contribuem para a redução do nível de risco ao qual cada pessoa está sujeita durante a vida.

Segundo a OMS (2009), a falta de atividade física está entre os quatro principais fatores de risco para a mortalidade global. A prática de atividade física na infância traz benefícios à saúde para toda a vida, diminuindo as chances das doenças crônicas como hipertensão, diabetes, câncer, entre outras.

Luz e Kuhnen (2013), destacam que a prática da atividade física contribui para a melhora das habilidades físicas como a concentração, atenção, interação social, autonomia, autoestima e qualidade de vida. Iniciar a prática de atividade física na infância ou adolescência aumenta as chances de se tornar um adulto ativo.

O conceito de saúde, para OMS (1947), vai além da mera ausência de doenças. Na verdade, “só é possível ter saúde quando há um completo bem-estar físico, mental, social e espiritual”.

Não basta apenas não estar doente para ter saúde, é preciso adotar atitudes que afastem ao máximo os fatores que desencadeiam o aparecimento das doenças. O estado de ser saudável não é estático, é necessário adquirir e manter constantemente ao longo de toda nossa vida.

2.2 Atividade Física Escolar

A prática escolar da atividade física ocorre, principalmente, nas aulas de Educação Física, tendo como objetivo possibilitar variadas atividades físicas, para que o estudante desenvolva suas capacidades, mas também, desenvolva o hábito desta prática, fora do ambiente escolar. A Educação Física, na BNCC (2017, p. 213), é o “componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos”.

O estudante, não pode ser visto somente como um corpo. As práticas corporais devem possibilitar um desenvolvimento como um ser dinâmico, singular, diversificado, pluridimensional.

As aulas de Educação Física oferecem uma série de possibilidades, que potencializam as experiências emotivas, lúdicas, corporais em suas variadas formas.

[...]que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2018, p. 213).

São elementos fundamentais às práticas corporais, para o pleno desenvolvimento do estudante, o movimento corporal, o produto corporal e o cuidado com o corpo e a saúde.

De acordo com Surdi e Kunz (2010), nosso mundo é sempre um mundo vivido, onde o ato de se-movimentar se torna humana e significativa, participando e agindo ativamente na relação que exercemos neste mundo, relação esta, inúmeras vezes dada pelo movimento, sendo este único, pois somos todos diferentes, e é através dessa individualidade que desenvolvemos uma forma única de se expressar através do se-movimentar.

A partir do momento em que nascemos nos comunicamos, primeiramente, por meio dos gestos e dos movimentos, sentido antes de ter conhecimento, participando do mundo com as diversas formas do movimento. Surdi e Kunz (2000), destaca a percepção, a sensibilidade e a intuição humana como fatores de extrema importância, sendo o ato do movimentar-se que proporciona a melhora do movimento no tempo e espaço.

A escola tem um papel importante na mudança de estilo de vida uma vez que a escola está presente em grande parte da vida dos alunos. A escola é um “local dinâmico e nesse espaço constantes reflexões proporcionam possibilidades de uma sociedade mais justa e igualitária, ambiente como local de prática de atividades físicas para promoção da saúde” (MARQUES; GAYA, 1999), e nesse contexto, a aula de Educação Física assume um papel privilegiado.

É importante que a escola também, abra seus espaços para que toda a comunidade possa desenvolver um estilo de vida ativo e saudável. Deve proporcionar às crianças e aos adolescentes à reflexão para desenvolverem uma aprendizagem significativa sobre a importância da atividade física.

A escola tem uma função essencial na vida de seus alunos, construindo o cenário dos seus aprendizados e no seu desenvolvimento. Pensar na escola como local de ensino/aprendizagem para o cotidiano, é também ver esse ensino como algo concreto e de movimento. A escola pode intervir de maneira mais direta no estímulo da mudança de hábitos saudáveis, alimentação e vida mais ativa, de forma interdisciplinar.

2.3 Intergeneracionalidade

O conceito de Intergeneracionalidade significa a troca de experiências entre gerações, e é no seio familiar que as gerações se encontram e interagem de forma intensa. A presença simultânea das gerações que envolvem idosos e crianças existindo uma troca de conhecimentos, a criança abordando sua existência e o idoso transcendendo o hoje e recuperando as suas memórias (RODRIGUES, 2012, p.18).

Os avós encontram benefícios nesta troca intergeracional pelo fato de poderem participar na vida e educação dos netos, revela-se essencial na promoção do seu bem-estar e qualidade de vida. As relações intergeracionais continuam a ser um “meio de partilha de afetos, valores, experiências e bens materiais” FERNANDES (2002, p.29).

A relação entre envelhecimento e qualidade de vida, segundo RODRIGUES (2002),

adquire uma grande importância nas sociedades atuais, pois é o conceito de qualidade de vida o principal indicador de avaliação da condição de vida dos idosos.

A promoção da qualidade de vida em pessoas idosas implica a adoção de um estilo de vida adaptado às alterações biológicas e psicológicas e sociais de cada indivíduo ao longo do envelhecimento, sendo que já constatamos que cada pessoa envelhece de maneira diferente. Ambas as gerações, possuem saberes e a sua troca possibilita vivenciar vários modos de pensar, agir e de sentir, assim como de mudar opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas, mas respeitando assim as suas diferenças e criando uma história comum, a partir das sabedorias de cada um, NAHAS (2017).

Para os idosos a lembrança das próprias experiências como os seus pais e filhos pode ser importante na aceitação da própria vida e na relação com os netos. Os idosos transpõem assim o isolamento e valorizam a sua autoestima.

As relações intergeracionais familiares podem ser apreciadas em três planos: o plano afetivo que diz respeito aos afetos trocados entre familiares que são centrais na manutenção de ambientes socializantes; o plano normativo, que enquadra o conjunto de normas, costumes, crenças e valores partilhados pelos membros da família; e o plano instrumental que pode incluir, entre outros: apoio financeiro, o cuidado de crianças ou de idosos, realização de tarefas domésticas, troca de bens materiais não monetários (PEREIRA, 2012, p. 119).

As relações intergeracionais têm que ser estimuladas, para assim favorecer uma proximidade afetiva e de comunicação, para isso os idosos têm que estar preparados para uma aprendizagem que seja eficaz e que possibilite uma linguagem comum entre os jovens e os idosos (AZEREDO, 2011, p. 3).

Na concepção de Morin (2011, p. 81), a educação é um meio de construção da compreensão humana, sendo esta, meio e fim da comunicação humana. Compreensão que significa 'apreender em conjunto, abraçar junto'. Segundo ele, possuímos a compreensão intelectual ou objetiva, e a compreensão humana intersubjetiva. A compreensão intelectual, para ser entendida, deve ser explicada e aplicada aos meios do conhecimento. Já a compreensão humana está além da explicação, não sendo suficiente para a compreensão humana.

3 | CONCLUSÃO

Através das relações Intergeracionais, temos a oportunidade da troca de conhecimento e ensinamentos, reconhecidamente somos seres inacabados, estando em constante evolução. Observa-se que esse convívio traz muitos benefícios para as crianças e, sobretudo, para as pessoas idosas. É na convivência com os netos(as) que os avôs/ avós ganham novo sentido da vida, onde sentem-se acolhidos, onde a partilha de suas experiências, adquiridas durante toda a vida tem significado.

A presente pesquisa originou-se pelo fato de que é muito comum o convívio

Intergeracional, tão corriqueiro, e que não damos a devida importância que esse riquíssimo convívio possui.

Percebe-se que o convívio Intergeracional é de extrema importância, principalmente para as pessoas idosas, onde conseguiram demonstrar, através das conversas, sua empolgação e realização na vivência que possuem com seus netos(as), de como se sentem bem estando inseridos no contexto familiar, de como sentem-se realizados em poder compartilhar seus conhecimentos e experiências, de poder aprender novos ensinamentos, e que esse convívio proporciona aos pesquisados, saúde, bem-estar e Qualidade de Vida.

A Qualidade de Vida é um tema pertinente ao cotidiano e determinante para o nosso futuro, e sem dúvidas é esquecido pela maioria das pessoas. Sabemos, na maioria das vezes, como agir sobre os cuidados com nossa saúde, mas por falta de tempo e ou de compressão acabamos negligenciando os cuidados preventivos, deixando de adotar um estilo de vida que garanta bem-estar e resulte em Qualidade de Vida. É possível constatar que as pessoas têm o conhecimento do que devem comer, que a prática da atividade física é de extrema importância na prevenção de doenças, mas, por inúmeros “motivos”, não colocam em prática.

Desde a escola, especialmente por meio das aulas de Educação Física, as crianças começam a ter contato com as atividades físicas e da importância da sua prática, incluindo esporte, jogos, brincadeiras, dança, conhecimento do corpo humano, de alimentação saudável e do convívio social. Ensinaamentos que, se levados para a vida, trarão inúmeros benefícios, garantindo uma vida mais proveitosa, com melhor desempenho corporal, mental e psicológico, uma boa saúde, prevenindo doenças, sendo uma pessoa ativa e construindo um envelhecimento saudável, possibilitando ao organismo menores danos e perdas no processo fisiológico.

É fato que envelhecer não é uma opção, mas a condição natural do organismo. A cada dia que passa, envelhecemos, perdendo progressivamente as nossas capacidades orgânicas. Mas, com a escolha e a prática de um estilo de vida saudável, que está intrínseca à Qualidade de Vida, podemos desfrutar de uma vida melhor e garantindo menor desgaste do nosso organismo. Como diz a sabedoria popular “envelhecer é uma arte” e somos os atores principais, no palco da vida.

Na escola, as crianças começam a conviver com mais pessoas, a construir suas aprendizagens e conviver em sociedade, estimulando as relações. Essas relações, familiares e sociais, tão comuns ao nosso cotidiano, mas com significado enorme, sendo elas que vão nos moldando, pois também somos o resultado do nosso meio. A família é nosso primeiro contato social, é por meio dela que vamos construindo nossos valores, hábitos e relações.

Somos os resultados de nossas ações, em todas as situações da vida. Somos o resultado da nossa alimentação, dos nossos pensamentos e sentimentos, do nosso cuidado e amor-próprio. Ter saúde, não significa somente não estar doente, vai muito além disso.

Ser saudável é se sentir bem, ativo corporalmente e cognitivamente, ter disposição para o trabalho, para os afazeres domésticos, para o lazer, sentir alegria no dia a dia e com as pessoas que convive, é esse conjunto que contempla o termo saúde.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, Z. **O Idoso como um todo**. 1. ed. Portugal: Psicossoma, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASPERSEN, C. J.; *et al.* Physical Activity, Exercise, and Physical Fitness: Definitions and Distinctions for Health-Related Research. **Public Health Reports**. March-April 1985, v. 100, n. 2, p. 126-131, 1985.

DIAS, L. C. **Relações intergeracionais entre crianças e pessoas idosas mediadas pela atividade física escolar como estratégia para a melhoria da qualidade de vida**. Lages, SC, 2022. 95 p. Dissertação (Mestrado) Universidade do Planalto Catarinense.

FERNANDES, P. L. D. **Depressão do idoso**. 2ª ed. Coimbra, Quarteto. 2002.

HOFFMAN, S. J. HARRIS, J. C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LUZ, G. M.; KUHNEN, A. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. **Psicologia - Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 3, p. 552-560, 2013.

MARQUES, A. T; GAYA, A. Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, 1999.

MARQUES, R. F. R, Qualidade de vida, atividade física e saúde: relações na busca de uma vida melhor. In: MARQUES, L.M.V. **Educação para atividade física e saúde**. Ponta Grossa: Atena, 2021.

MILES, L. Physical activity and health. **Nutrition Bulletin**, Malden, USA, v. 32, p. 314-363, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed rev. São Paulo. Cortez, 2011; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. L. O Pentáculo do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 1947.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Active aging: a policy framework**. 2002. Geneva.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. 2009. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.

PEREIRA, F. **Teorias e práticas da gerontologia**: um guia para cuidadores de idosos. Portugal: PsicoSoma, 2012.

PIERON, M. Estilo de vida, prática de atividades físicas e esportivas, qualidade de vida. **Revista Fitness e Performance**. Rio de Janeiro, 3,1,11, jan./fev., p. 10-17, 2004

RODRIGUES, M. I. S. **O impacto das atividades intergeracionais no desempenho cognitivo dos idosos**. Universidade católica portuguesa. Braga, 2012.

SAMPAIO, D. A razão dos avós. Editorial Caminho. Lisboa. 2008.

SURDI, A. C.; KUNZ, E. Fenomenologia, movimento humano e a educação física. **Revista Movimento UFRGS**. Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 263-290, 2010.

VILARTA, R.; GONÇALVES, A. **Qualidade de vida**: concepções básicas voltadas à saúde. Barueri: Manole, p. 27-62, 2004.

WEINECK, J. Atividade física e esporte: para que? Barueri: Manole. 2003.

A

Aluno com deficiência 158, 159, 161, 168

Aprendizagem 26, 27, 32, 33, 45, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 260, 262, 264

Aprendizagem criativa 52, 53, 54, 55, 59, 60, 63

Aprendizagem significativa 32, 45, 49, 51, 198

Arte Brasileira 216

Atividades físicas 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 36

B

Bebês 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22

Bibliocientífica 194, 195

Braille 182, 183, 184, 185, 188, 190, 193

Brincar 21, 29, 35, 65, 68, 102, 114, 115, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244

C

Cidadania 6, 9, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 105, 118, 138, 160, 186, 254

Cohesión social 145, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156

Competencias informacionales 169, 170, 172, 180

Comprensión lectura 169

Comunicação 11, 26, 33, 52, 54, 56, 62, 69, 134, 184, 195, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 230, 241, 249, 250, 253, 260, 261

Concepciones 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Confronto pedagógico 245

Criatividade 53, 55, 56, 60, 103, 106, 114, 115, 116, 117, 139, 196, 203, 234, 235, 241, 242, 243

Currículo 62, 79, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 140, 141, 166, 167, 245, 248, 252, 253, 260

D

Democracia 1, 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 135

Desenvolvimento infantil 233, 234, 237, 243

Didática 67, 95, 115, 143, 203, 215, 232, 247, 248

Dispositivos de poder 83

Docência do ensino superior 95

Docentes 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 62, 92, 93, 124, 138, 140, 146, 153, 155, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 190, 198, 205, 206, 248, 250, 254, 256, 258, 259

E

Educação 1, 2, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 50, 51, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 108, 109, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 215, 224, 230, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Educação inclusiva 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 244

Educação infantil 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 233, 235, 241, 242, 243, 244

Educación virtual 145, 146, 151

Ensino 13, 14, 19, 24, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 110, 111, 113, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 264

Ensino de Biologia 225, 231

Ensino de Filosofia 121, 122, 126, 127, 130, 138, 142, 143

Ensino de Matemática 192, 204, 263

Ensino médio 14, 45, 46, 48, 50, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 203, 215, 224, 225, 226, 229, 232, 238

Estratégia pedagógica 194, 198, 199

Estrategias búsqueda 169

F

Ferramenta pedagógica 194, 199, 202, 203

Formação 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 19, 46, 48, 50, 52, 55, 64, 65, 67, 68, 78, 80, 91, 97, 99, 100, 106, 109, 110, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160, 167, 183, 184, 189, 190, 191, 205, 215, 231, 237, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 260, 261, 262, 263, 264

Formación continua 37

Foucault 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93

G

Gestão democrática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

H

História da educação 122, 158, 159

I

Inclusão 11, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 244

Industrialização 72, 74

Instagram 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Interdisciplinaridade 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 128

Intergeracionalidade 24, 32

J

Juventude 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 124, 127

L

Letramento sensorial 15

Livros infantis 15, 22

M

Mamíferos 225

Maria Martins 216, 217, 218, 219, 222, 223

Matemática 79, 124, 127, 130, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 263, 264

Mediação 47, 133, 167, 182, 190, 191, 193, 202, 203, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 260, 261, 262

Metodologias ativas 52, 53, 55, 63, 94, 96, 215

N

Narrativas 15, 40, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 198, 263

Naturaleza de la ciencia y tecnología 37, 39

Neoliberalismo 12, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 132

P

Papel do Estado 72

Participação escolar 1

Pegadas 224, 225, 227, 228, 229, 230

Pessoas idosas 24, 27, 33, 34, 35

Prática docente 55, 95, 102, 103, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 140, 182, 224, 229, 246

Prática pedagógica 45, 46, 198, 214

Q

Qualidade de vida 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36

R

Rede social 194, 197, 198, 199

Reflexão 2, 3, 9, 11, 17, 18, 32, 35, 49, 60, 68, 69, 70, 72, 74, 98, 103, 109, 110, 111, 117, 120, 124, 125, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 160, 166, 191, 230, 231, 241, 244, 246, 247, 256, 257, 258, 261

Reforma curricular 121, 122, 127

Reino animal 225, 226, 232

S

Scratch 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63

Sistema de educação de qualidade 72, 74, 77

Soroban 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192

Surrealismo 216, 217, 220, 221, 222, 223

T

TIC 170, 175, 180, 204

Trabalho docente 83, 85, 89, 92, 120, 141

W

WhatsApp 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 3